REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

XI REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO MIREMPET

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA MINISTRO DIAMANTINO AZEVEDO
ONDJIVA, 21 DE NOVEMBRO DE 2025

Em nome do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, e com elevada satisfação, tenho a honra de dar início a este encontro, dirigindo uma saudação calorosa e respeitosa a todos os presentes.

Constitui para nós uma oportunidade ímpar realizar a 11.ª Reunião do Conselho Consultivo do MIREMPET, encontro de carácter periódico que, pela primeira vez, tem lugar nesta heroica província do Cunene, sob o lema **"RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS: DO POTENCIAL AO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO"**, poucos dias após a celebração dos cinquenta anos da Independência Nacional, momento de especial significado para a reflexão sobre o percurso realizado e os desafios que se avizinham.

Este Conselho Consultivo é um momento privilegiado para discutirmos o que temos feito e como temos feito, bem como para reflectir, avaliar e definir estratégias para o futuro do nosso Sector, face aos grandes desafios e às vastas oportunidades que se apresentam na actualidade.

A escolha da província do Cunene como palco deste encontro simboliza o reconhecimento da importância crescente desta região no contexto geológico e mineiro nacional. O seu território abarca um vasto potencial mineralógico, ainda largamente inexplorado, abrangendo desde jazigos de minerais estratégicos — fundamentais para a transição energética e tecnológica — até recursos com elevado valor económico e social. Este potencial abre caminho a múltiplas oportunidades para o desenvolvimento da actividade mineira, assente em práticas responsáveis.

A 11.ª Reunião do Conselho Consultivo do MIREMPET assume-se como um fórum importante que permitirá analisar, de forma abrangente, um conjunto de temas essenciais. Entre os pontos centrais da agenda, será objecto de análise a situação actual dos projectos de exploração e produção de petróleo em terra, bem como as medidas para mitigar o declínio da produção.

A visão corporativa da Sonangol, que engloba as estratégias de exploração e produção de petróleo e a incorporação da actividade mineira, orientará a discussão sobre o alinhamento das políticas sectoriais com os objectivos de crescimento sustentável e inovação tecnológica.

O Conselho abordará ainda temas cruciais como o impacto do contrabando no sistema de distribuição de combustíveis, um problema que exige respostas integradas para garantir a segurança energética do país. Serão igualmente apresentados pontos de situação sobre a implementação de projectos mineiros estruturantes em curso, fundamentais para transformar o potencial mineral em riqueza efectiva.

Serão discutidas questões estratégicas relativas à produção diamantífera, com destaque para os impactos da conjuntura geopolítica internacional, as medidas de mitigação adoptadas e a implementação da Bolsa de Diamantes, instrumento vital para a dinamização e regulação do mercado.

A implementação do Cadastro Mineiro Digital de Angola, um marco tecnológico e administrativo que representa uma mudança profunda rumo a uma gestão mais eficiente, transparente e moderna dos recursos minerais, será também objecto de apreciação neste fórum.

Será dada especial atenção ao potencial mineiro de Angola, com destaque para o Cunene, evidenciando as oportunidades que esta região oferece para o reforço da exploração sustentável e para o incremento da contribuição do Sector para o desenvolvimento regional e nacional.

Teremos também oportunidade de discutir a importância da avaliação e classificação de recursos e reservas minerais, um tema técnico essencial para assegurar a transparência e fiabilidade das informações que suportam o planeamento e o investimento mineiro.

Não menos importante será a reflexão sobre a qualidade do investidor e empresário no sector mineiro, reconhecendo-se que o crescimento sustentável depende da presença de actores comprometidos com as melhores práticas e com a responsabilidade social.

Este Conselho Consultivo reforçará, assim, o compromisso do Ministério em promover um sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás robusto, inovador e sustentável, potenciando o papel do Cunene como um dos pólos estratégicos do desenvolvimento nacional.

Quero recordar que, no mandato de 2017-2022, o Executivo, sob a liderança de Sua Excelência o Presidente da República e Titular do Poder Executivo, João Manuel Gonçalves Lourenço, empreendeu um vasto conjunto de reformas institucionais, que se consubstanciaram nos actuais modelos de governação para os sectores mineiro e petrolífero. No âmbito dessas transformações, foram criadas entidades reguladoras de grande relevância, tais como a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, a Agência Nacional dos Recursos Minerais, e foi institucionalizado o Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo, fortalecendo a regulação e supervisão do Sector.

Simultaneamente, procedeu-se à reestruturação da Sonangol e da Endiama, visando maior focalização nos seus negócios nucleares, permitindo-lhes operar com maior eficiência e competitividade. Foram igualmente reformulados os estatutos orgânicos do Instituto Geológico de Angola e da Sodiam. A Comissão Nacional do Processo Kimberley assumiu a responsabilidade pela certificação da origem dos diamantes produzidos no país.

Face aos desafios então existentes, o Executivo implementou medidas estratégicas para dinamizar e estabilizar a actividade produtiva, resultando na aprovação de instrumentos legais e regulamentares que promoveram a consolidação e o crescimento do Sector.

No Sector de Petróleo e Gás, foram estabelecidos novos instrumentos relacionados com incentivos e procedimentos de ajustamento dos termos contratuais e fiscais, proporcionando soluções fundamentais para optimizar a exploração desses recursos e assegurar que continuem a contribuir para a economia nacional.

Destacam-se, entre as principais medidas, os Decretos Legislativos Presidenciais que regulamentam as actividades de pesquisa adicional nas Áreas de Desenvolvimento, nos campos marginais e no segmento do gás natural, bem como normas e procedimentos para concursos de aquisição da qualidade de associado da concessionária nacional e para o abandono de poços e o desmantelamento de instalações de petróleo e gás.

A implementação do Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022 permitiu alcançar resultados relevantes, entre os quais se destaca a aprovação da Estratégia de Licitação de Novas Concessões Petrolíferas, prevendo a adjudicação de 50 concessões, entre 2019 e 2025, posteriormente complementada por Decreto Presidencial que estabeleceu regras para a atribuição de concessões em regime de oferta permanente.

No mesmo contexto, foi aprovada a Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos 2020-2025, que reforçou o conhecimento do potencial petrolífero das bacias sedimentares angolanas, incluindo reservatórios não convencionais.

No âmbito da promoção do conteúdo local, foi aprovado o Decreto Presidencial que facilitou o registo de empresas no Portal de Registo de Fornecedores da ANPG e viabilizou a publicação anual de uma lista de serviços enquadrados nos regimes de contratação de exclusividade e preferência.

Adicionalmente, foi criado o Novo Consórcio de Gás, reforçando a estrutura do Sector e impulsionando o aproveitamento dos recursos energéticos.

Estas reformas impulsionaram a recuperação do sector petrolífero, garantindo investimentos superiores a 58 mil milhões de dólares e viabilizando projectos estratégicos como Lifua A e N'inga, no Bloco 0; Agogo Fases I e II, Cuíca e Ndungu, no Bloco 15/06; Zínia Fase II, no Bloco 17; Platina, no Bloco 18; e Kaombo Sul, no Bloco 32.

Para garantir a auto-suficiência na produção de produtos petrolíferos, foi definida uma estratégia de refinação que incluiu a ampliação da Refinaria de Luanda e o início da construção de três novas refinarias em Cabinda, Soyo e Lobito, para aumentar a capacidade de processamento e reduzir a dependência de importações.

Simultaneamente, investiu-se em infra-estruturas de armazenamento de combustíveis líquidos em terra, eliminando a armazenagem flutuante. Neste contexto, avançou-se com a construção da primeira fase do Terminal Oceânico da Barra do Dande; entrou em operação a Instalação de Combustível de Saurimo; e iniciou-se o mapeamento dos postos de abastecimento de combustíveis, priorizando zonas carenciadas com acesso limitado a produtos refinados.

Em alinhamento com os objectivos da transição energética, o Sector lançou projectos estruturantes no domínio das energias renováveis, destacando-se a conclusão da primeira fase da Central Fotovoltaica de Caraculo, na província do Namibe, e o início da implementação da Central de Quilamba, na Huíla.

Quanto ao Sector dos Recursos Minerais, o mandato 2017-2022, também foi marcado por avanços substanciais, destacando-se a implementação da Nova Política de Comercialização de Diamantes Brutos e do respectivo Regulamento Técnico, que eliminou a figura de "cliente preferencial", ampliando o leque de compradores e promovendo um mercado mais transparente e competitivo.

A implementação do Regulamento de Exploração Semi-industrial de Diamantes, foi outro facto marcante no âmbito das reformas.

Além disso, foi construído o Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo, para fomentar a actividade de lapidação de diamantes, criar empregos e agregar valor à produção nacional. Este pólo, com capacidade para albergar mais de 40 fábricas de lapidação, congrega também dois centros de formação essenciais para a qualificação de mão-de-obra especializada: o Centro de Formação de Lapidação e Avaliação de Diamantes da Sodiam (CEFOLADE) e o Centro de Formação Técnico-Profissional da Endiama (CEFOPE), fundamentais para a capacitação técnica e profissional dos nossos quadros.

Entre 2017 e 2022, foram inauguradas seis fábricas de lapidação, ampliando a capacidade de processamento para 618 mil quilates por ano e gerando 439 empregos.

Destacamos ainda a construção de três laboratórios geocientíficos em Luanda, Lubango e Saurimo, no âmbito do Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO), fundamentais para o fortalecimento da pesquisa geológica e o aprimoramento da prospecção mineral. Ainda neste âmbito, concluímos os subprogramas de estudos geológicos nas regiões Norte e Sul do país, actualizando o inventário dos recursos minerais e orientando futuras estratégias de exploração sustentável.

Além disso, foi inaugurado o Centro de Valorização de Rochas Ornamentais na Huíla, com foco na exploração e comercialização desse recurso estratégico para o desenvolvimento económico. No Sector diamantífero, foi construído e equipado o Laboratório de Micro-

diamantes em Saurimo, garantindo maior rigor na certificação dos diamantes nacionais e alinhando-se aos padrões internacionais.

No quadro da atracção de investimentos, foram celebrados Contratos de Investimento Mineiro com empresas multinacionais, como a Tosyali, Anglo American, Rio Tinto, Pensana Metals, De Beers, Ivanhoe Mining e Minbos, viabilizando a prospecção e exploração de minerais essenciais, incluindo diamantes, cobre, nióbio, terras raras, fosfatos e metais ferrosos e não ferrosos.

Entre 2017 e 2022, o Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás registou também importantes progressos em iniciativas de carácter transversal, essenciais para o fortalecimento da capacidade nacional e para o desenvolvimento sustentável do país.

A formação e capacitação técnico-profissional foram prioridades fundamentais, destacando-se o papel de instituições como o Instituto Nacional de Petróleos, o ISPTEC e o Centro de Formação Marítima de Angola. Outro marco significativo foi o início da implementação da 1.ª fase do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol (CPD), que actuará nas áreas estratégicas de hidrocarbonetos e energias renováveis, com particular foco no hidrogénio verde, biocombustíveis e minerais críticos para a transição energética.

Por outro lado, a adesão de Angola à Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extractivas (ITIE) reafirmou o compromisso nacional com a transparência e com as melhores práticas globais no Sector. De igual modo, diversas iniciativas de responsabilidade social impactaram positivamente as comunidades situadas nas regiões de exploração mineira e petrolífera, melhorando infra-estruturas, serviços de saúde e educação.

Estas realizações consolidaram uma fase transformadora para o Sector, reforçando a sua competitividade e sustentabilidade.

No presente mandato, o Sector mantém-se focado no compromisso de prosseguir as reformas e implementar projectos estratégicos por via da promoção e valorização dos recursos minerais e do fortalecimento do capital humano.

Para o período 2023-2027, o Sector Petrolífero definiu como programa de acção o **"Desenvolvimento e Consolidação da Fileira de Petróleo e Gás"**, estabelecendo objectivos como: impulsionar e intensificar a reposição de reservas para mitigar o declínio da produção; concluir o Plano Director do

Gás e garantir o fornecimento de gás natural à indústria de fertilizantes, siderurgia e produção de energia eléctrica; assegurar a autossuficiência de produtos refinados; melhorar a distribuição de combustíveis e lubrificantes em todo o território nacional; promover a eficiência operacional; assegurar a implementação do projecto de hidrogénio verde; reforçar a participação do Sector no processo de descarbonização; e continuar a promover o conteúdo local e o desenvolvimento do capital humano.

No âmbito da execução deste programa, a estratégia de atribuição de concessões petrolíferas tem sido uma das referências, com 37 contratos celebrados — alguns já em actividade de prospecção — e outros 27 em fase de aprovação. Este ambiente favorável fez com que Angola mantivesse todas as grandes operadoras internacionais no país, assistindo-se ainda ao regresso da multinacional Shell e à entrada de novos parceiros como a Petronas e a Qatar Energy.

Foram também alcançados grandes marcos na Estratégia de Exploração Petrolífera 2020-2025, com destaque para a revitalização das actividades de pesquisa nas zonas terrestres das Bacias do Baixo Congo e do Kwanza, e a perfuração do primeiro poço na Bacia Marítima do Namibe. Desde 2019, mais de 30 poços foram perfurados em território nacional.

Destacam-se ainda o início da produção dos campos Agogo, no Bloco 15/06; CLOV Fase 3, no Bloco 17; Begónia, no Bloco 17/06; e dos poços do Grande Plutónio, no Bloco 18. Estes projectos são essenciais para mitigar o declínio natural da produção e assegurar níveis superiores a 1 milhão de barris por dia até 2027.

Foram igualmente perfurados poços de exploração nos Blocos 15, 17 e 1/14, tendo resultado em descobertas comerciais superiores a 80 milhões de barris de petróleo e com potencial adicional superior a um trilhão de pés cúbicos de gás, segundo avaliações preliminares.

Regista-se também a aprovação do Decreto Legislativo Presidencial que estabelece o Regime Jurídico e Fiscal para a Produção Incremental em Blocos Maduros e Áreas de Desenvolvimento Não Desenvolvidas, na zona marítima de Angola.

Igualmente, vários projectos sancionados nos últimos anos estão em fase de execução, em vários blocos do offshore, tais como o projecto South N'Dola, no Bloco 0, em fase de conclusão, e o projecto N'Dungo, no Bloco 15/06. Importa ainda referir que diversos projectos sancionados nos

últimos anos estão em fase activa de execução no offshore, nomeadamente o N'Dola Sul, no Bloco 0, já em fase de conclusão, e o N'Dungo, no Bloco 15/06.

Por último, merece destaque o projecto KAMINHO, no Bloco 20/11, desenvolvido no offshore da Bacia do Kwanza. A construção do FPSO teve início na China, no segundo trimestre deste ano, enquanto a componente de construção local arrancou em Agosto, com o corte do primeiro aço no Estaleiro da Petromar, em Ambriz, na província do Bengo.

No domínio do gás natural, o projecto Sanha Lean Gas Connection e Booster Compressor Module, no Bloco 0, encontra-se em pleno funcionamento, permitindo o envio de até 600 milhões de pés cúbicos de gás por dia para a fábrica ALNG. Um marco significativo foi o início da construção das instalações de produção e processamento do Projecto Quiluma e Maboqueiro, do Novo Consórcio de Gás, e a conclusão da Fase 2 da Unidade de Recepção e Distribuição de Gás, conhecida como "Projecto Falcão 2", na província do Zaire, que adicionou 50 milhões de pés cúbicos diários à capacidade de tratamento, elevando o potencial total para 125 milhões de pés cúbicos de gás por dia.

A aprovação do Decreto Presidencial sobre o Plano Director do Gás, que visa a monetização do gás natural associado e não associado, constitui garantia do seu desenvolvimento sustentável e da sua utilização no mercado interno, contribuindo assim para a transição energética e para a diversificação da economia nacional.

Para garantir a auto-suficiência de produtos refinados, o sector inaugurou este ano a primeira fase da Refinaria de Cabinda e continua com a construção da Refinaria do Lobito, enquanto reavalia o projecto do Soyo. No âmbito da expansão da capacidade de armazenagem em terra, foi concluída a primeira fase do Terminal Oceânico da Barra do Dande, que adicionou 582 mil metros cúbicos de capacidade para combustíveis líquidos e gasosos, reforçando a segurança e eficiência no abastecimento nacional. Simultaneamente, estão em curso melhorias técnico-operacionais nos terminais oceânicos de Cabinda e do Lobito.

O Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo mantém a actualização do mapeamento nacional de postos de abastecimento, enquanto a Sonangol realiza investimentos na modernização das suas infra-estruturas, no âmbito da expansão da rede de distribuição de produtos refinados no país.

Com o propósito de garantir a participação do sector de petróleo e gás no processo de descarbonização nacional, aguardamos a aprovação da estratégia e a adequação da legislação para o sector dos biocombustíveis. Paralelamente, decorre o estudo de viabilidade para um ambicioso projecto de reflorestamento na zona Leste do país, visando a preservação ambiental e a compensação de emissões. Adicionalmente, encontra-se em elaboração um Plano de Descarbonização, que se fundamenta em acções concretas como a implementação de energias renováveis nas infra-estruturas de petróleo e gás, a atribuição de créditos de carbono, a melhoria da eficiência energética e operacional e o desenvolvimento da regulamentação necessária para garantir a sua aplicação efectiva.

Dentro do compromisso com a transição energética, destacamos a entrada em operação da 1.ª Central Fotovoltaica de Caraculo, com capacidade de 25 MW de energia eléctrica, realizada em parceria com a ENI. Este projecto é importante para o reforço da matriz energética sustentável do país. Destaca-se, ainda, a construção da Central Fotovoltaica de Quilemba, desenvolvida em parceria com a TotalEnergies, e a implementação da Fase 2 da Central Fotovoltaica de Caraculo, que acrescentará 25 MW à capacidade de produção actual. Além disso, iniciámos a instalação de painéis solares nos postos de abastecimento de combustíveis e avançamos com a instalação de pontos de carregamento para veículos eléctricos, fomentando a modernização da mobilidade sustentável.

Olhando para o futuro, decorrem os estudos para a construção do Projecto de Hidrogénio Verde da Barra do Dande, com uma capacidade prevista de produção de cerca de 280 toneladas de Amónia Verde por dia, consolidando Angola como um país promissor na inovação energética. Além disso, a Sonangol está a avaliar a viabilidade de construir centrais fotovoltaicas de pequena escala, fomentando a diversificação da matriz energética nacional e garantindo um acesso mais amplo a energia limpa e renovável.

Por outro lado, a Sonangol está a desenvolver projectos para a exploração de quartzo, lítio e urânio, minerais essenciais para a produção de equipamentos voltados à geração, armazenagem e distribuição de energia solar, fortalecendo a independência e competitividade do sector energético.

No âmbito do compromisso contínuo com o fortalecimento da participação nacional no sector de petróleo e gás, reafirmamos a dedicação à operacionalização do Decreto Presidencial que rege o Conteúdo Local. Ao longo deste mandato, avançámos significativamente na certificação e registo de empresas angolanas, garantindo maior integração no sector. Paralelamente, tem sido feito um acompanhamento rigoroso dos fornecedores e a consolidação de planos de gestão do Conteúdo Local, promovendo maior eficiência e alinhamento estratégico. Adicionalmente, estão a ser conduzidos estudos para a criação de mecanismos, em colaboração com bancos locais, visando identificar soluções de financiamento que possam impulsionar o desenvolvimento das empresas nacionais no âmbito do Conteúdo Local.

Outro aspecto importante desta trajectória foi a aprovação do Catálogo de Profissões do Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, um instrumento fundamental para a padronização das funções exercidas pelos trabalhadores desta indústria. Este documento, alinhado com a classificação nacional de profissões, representa um passo significativo na dinamização do processo de angolanização.

O Sector dos Recursos Minerais tem demonstrado também um progresso notável, alinhado com as prioridades estratégicas estabelecidas nos instrumentos de planeamento e governação do país. Para o período 2023-2027, o sector mineiro definiu como programa de acção o "desenvolvimento e modernização das actividades geológico-mineiras", tendo estabelecido os seguintes objectivos: aumentar o conhecimento geológico de Angola; apoiar os produtores a aumentar a produção de diamantes e ouro e estender a cadeia de valor a jusante; apoiar os produtores a aumentar a produção de rochas ornamentais, metais ferrosos, cobre e outros metais não ferrosos; assegurar o aproveitamento de recursos minerais não metálicos, como fosfatos e potássio para a produção de fertilizantes, e calcário para a correcção dos solos; incrementar a capacidade de lapidação de diamantes no país, através da construção de novas fábricas; promover o capital humano, o Conteúdo Local e a responsabilidade social; e reforçar a sustentabilidade ambiental.

No domínio da investigação geológica, prosseguem os esforços para a conclusão do Plano Nacional de Geologia na Zona 2, região Leste, com especial foco na elaboração de 56 cartas geológicas, para um mapeamento mais detalhado dos recursos minerais do país. Paralelamente, está em curso a caracterização contínua das ocorrências minerais em todo o

território nacional, assegurando a actualização e ampliação da base de dados geológica do Instituto Geológico de Angola. Para o Sector, este processo é importante, pois contribui para a modernização e disponibilização de informações estratégicas no âmbito do aumento do conhecimento geológico do país.

No mesmo sentido, têm sido desenvolvidas outras iniciativas, com destaque para a implementação do Cadastro Mineiro Digital de Angola, uma ferramenta essencial para reforçar a transparência e a eficiência na gestão dos activos minerais. Para garantir um ambiente regulatório mais dinâmico e alinhado às exigências do mercado, foram elaborados os termos de referência do estudo de competitividade do sector mineiro nacional, que visa orientar decisões estratégicas sobre a necessidade, ou não, de ajustar a legislação vigente. De igual forma, prosseguem os estudos para ampliar o conhecimento geológico dos minerais necessários para a transição energética, consolidando Angola como um país preparado para os desafios do futuro.

Em relação aos diamantes, destaca-se o início da exploração dos projectos Yetwene e Moquita, na Lunda Norte, e Luele, na Lunda Sul, que contribuem para o crescimento da produção nacional. De realçar que a entrada em operação do projecto Luele, em 2023, marcou um feito histórico ao permitir que, pela primeira vez, a produção diamantífera do país ultrapassasse os 10 milhões de quilates. Este facto impulsionou Angola a alcançar, em 2024, um marco extraordinário ao ocupar a terceira posição no ranking global de produção de diamantes, atingindo uma produção anual superior a 14 milhões de quilates, reforçando a sua posição de destaque no mercado internacional.

Actualmente, estão em curso 25 projectos diamantíferos em fase de prospecção efectiva, dos quais 5 são em depósitos primários e 20 em depósitos secundários. Destacam-se os projectos Chiri, Lulo, Tchitengo, Chiumbe, Kunda, Luachimba, Sachenda e Xamacanda, que se encontram em fase mais avançada de prospecção. Paralelamente, registaram-se progressos nos trabalhos para a conclusão das instalações provisórias da Bolsa de Diamantes de Angola, com esforços direccionados para a sua operacionalização no menor prazo possível, dada a sua relevância estratégica para o sector.

O fortalecimento da capacidade de lapidação de diamantes continua a ser uma prioridade estratégica para o sector, reflectindo o compromisso com a valorização dos recursos minerais e o desenvolvimento da indústria

diamantífera nacional. Desde 2018, foram inauguradas oito fábricas de lapidação, distribuídas entre Luanda (três unidades) e Saurimo (cinco unidades), incluindo duas novas fábricas entre 2023 e a presente data, no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo. Apesar desses avanços, apenas quatro dessas fábricas estão actualmente operacionais, e esforços continuam a ser envidados para garantir que as restantes possam entrar em funcionamento, promovendo um maior aproveitamento das infra-estruturas e fortalecendo Angola como um dos principais pólos de transformação diamantífera da região. Realça-se, ainda, a aprovação de um regime provisório de incentivos fiscais para a actividade de lapidação, estimulando o crescimento sustentável do sector e incentivando novas oportunidades de investimento.

No segmento do ouro, destaca-se o início da produção dos projectos Buco-Zau e Lufo, em Cabinda, além de outros em fase de reestruturação, prospecção ou desenvolvimento mineiro. A construção da Refinaria de Ouro, em Luanda, continua em curso e será inaugurada brevemente.

Do mesmo modo, continuamos a trabalhar no fortalecimento do segmento das rochas ornamentais. Promovemos o aumento do número de pedreiras em produção, superando 40 unidades activas, impulsionando a economia e a valorização dos nossos recursos minerais. Além disso, demos um passo fundamental na implementação do Pólo de Desenvolvimento de Rochas Ornamentais do Namibe, que oferecerá infra-estruturas e condições favoráveis ao crescimento da indústria, com o lançamento da primeira pedra, em Janeiro deste ano, marcando o início da sua construção.

Da mesma forma, o sector continua empenhado em apoiar os produtores a aumentar a capacidade nacional de extracção e transformação de metais ferrosos. Neste sentido, a implementação do Projecto Mineiro-Siderúrgico de Kassinga, na Huíla, continua em curso, enquanto o processo de reestruturação do Projecto Kassala-Kitungo permitiu a retomada das suas actividades, incluindo novos estudos de pesquisa e avaliação. Destaca-se também a inauguração da primeira unidade fabril de ferro-gusa, da Companhia Siderúrgica do Cuchi, na província do Cuando Cubango, estabelecendo um novo pólo industrial na região.

O Projecto Kitota, no Cuanza Norte, prossegue a sua actividade, com ajustes técnicos contínuos para garantir maior eficiência operacional na produção de manganês. Simultaneamente, avançam os trabalhos para expandir a cadeia de valor do minério, incluindo a montagem da estrutura

destinada à produção de sílica-manganês, ferrossilício e ferro-manganês, fortalecendo a indústria mineira e siderúrgica nacional.

Relativamente ao cobre e outros metais não ferrosos, destaca-se o Projecto Mavoio-Tetelo, no Uíge, inaugurado recentemente, que representa um passo importante para a diversificação da produção mineira nacional, ao relançar a exploração de um metal de elevado valor industrial e estratégico para a transição energética. O Projecto Niobonga, dedicado à exploração de nióbio, já se encontra na fase de testes, enfrentando desafios relacionados com o reassentamento da população afectada pela sua implementação, prevendo-se que entre em produção brevemente.

O Projecto Longonjo, que visa a produção de terras raras, encontra-se em fase de desenvolvimento mineiro, enquanto o Projecto Angolítio, para a produção de lítio, está na fase de prospecção e pesquisa mineral. Por sua vez, as empresas Anglo American, Ivanhoe Mines e Rio Tinto continuam as suas actividades de prospecção de metais básicos, nas províncias do Moxico, Cunene e Cuando Cubango.

Para assegurar o aproveitamento dos agrominerais, visando a produção de fertilizantes e correctores de solos, prosseguem os trabalhos no projecto de exploração de fosfato de Cacata e na construção da fábrica para a produção de fertilizantes granulados de rocha fosfatada, promovidos pela Minbos, em Cabinda, além da implementação de projectos de prospecção de calcário na Huíla, Cuanza Sul e Benguela. Do mesmo modo, encontra-se em implementação o Projecto Amufert, para a produção de fertilizantes à base de ureia e amónia, localizado na província do Zaire, promovido pelo Grupo Opaia e pela Sonangol, aos quais se juntou recentemente o Fundo Soberano de Angola. A capacidade de produção projectada é de 1,3 milhões de toneladas por ano de ureia granulada, para consumo nacional e exportação, com início de produção previsto para 2027.

Transversalmente, o Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás tem impulsionado o investimento e o desenvolvimento da indústria mineira e petrolífera. Neste contexto, foram realizados fóruns nas províncias do Uíge, Namibe, Cuanza Sul, Huambo e Cuanza Norte, permitindo a divulgação das potencialidades e oportunidades mineiras e petrolíferas dessas regiões e atraindo o interesse de novos investidores.

Para aumentar a participação do Sector no desenvolvimento do capital humano e na responsabilidade social, o MIREMPET tem promovido a formação e o aperfeiçoamento técnico-profissional dos seus quadros, pautando-se por princípios estruturantes que garantem uma formação especializada. Esta iniciativa tem permitido a selecção e capacitação de profissionais nacionais tanto no interior como no exterior do país.

A aposta na formação de quadros continua a ser uma prioridade e, nesse sentido, em parceria com entidades francesas, alemãs e de outros países, prosseguimos com a atribuição de bolsas de estudo internas e externas em diversas áreas, com particular enfoque na engenharia, ciências da terra, tecnologia e empreendedorismo.

No âmbito do desenvolvimento técnico e profissional, destacamos a realização, na cidade do Sumbe, do Primeiro Campeonato Nacional de Soldadura, resultado de uma colaboração entre o MIREMPET e o MAPTSS. O MIREMPET e o ISPTEC promoveram o segundo workshop sobre laboratórios de apoio ao Sector, contando com a participação dos principais laboratórios de prestação de serviços e investigação, consolidando a troca de conhecimento e a inovação científica.

Além disso, o Instituto Nacional de Petróleos, o ISPTEC, o Centro de Formação Marítima de Angola da Sonangol (CFMA) e os centros de formação profissional estabelecidos no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo têm desempenhado um papel fundamental na capacitação técnico-científica de quadros nacionais, promovendo a qualificação em domínios como o petróleo e a mineração, além de proporcionarem apoio essencial aos estudantes para a realização dos seus estágios curriculares.

Um marco de grande relevância foi a inauguração da Escola 42 de Luanda, em 2023, a primeira da rede na África Sub-Sahariana, que ensina conceitos fundamentais de programação sem professores e sem livros. Paralelamente, prossegue a construção do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol, no Sumbe.

No âmbito dos projectos sociais, as empresas do Sector têm promovido acções que impulsionam o desenvolvimento sustentável, apoiando áreas essenciais como saúde, educação, desporto, cultura, ambiente e inclusão socioeconómica. Estas iniciativas demonstram o compromisso com as comunidades e alinham-se com os esforços do Executivo para reduzir as desigualdades sociais e melhorar a qualidade de vida das populações.

No domínio da educação, destacamos, por exemplo, iniciativas como a construção do Campus da Universidade Lueji A'Nkonde, no Dundo, e do Instituto Politécnico da mesma Universidade, na Lunda Sul, financiados pela Endiama e pela Sodiam, respectivamente, bem como o patrocínio da Sonangol para a edificação do Centro Integrado de Formação Tecnológica de Cabinda, uma instituição que estará sob a tutela do MAPTESS, além da construção de cinco novas instituições de ensino superior em curso.

Reafirmando o compromisso com a transparência e com as boas práticas de governação, foi lançado, em Outubro de 2024, o segundo Relatório ITIE, reforçando a prestação de contas e a divulgação pública.

Para o período remanescente do presente mandato, as perspectivas no sector de petróleo e gás apontam para a consolidação de uma produção sustentável, com foco no aumento da substituição de reservas através do reforço das actividades de exploração, como a aquisição sísmica e a perfuração de poços nas bacias interiores. Será dada especial atenção à atracção de investimentos e à promoção da transição energética, com aposta nos biocombustíveis e na descarbonização das operações, alinhando o sector aos princípios ESG.

Entre as iniciativas em destaque está o projecto de produção incremental, com potencial de adicionar até 2 mil milhões de barris às reservas, e a implementação do Plano Director do Gás, que ganhará impulso com a entrada em operação do Novo Consórcio de Gás. Paralelamente, serão criados pólos de desenvolvimento fora da Bacia do Baixo Congo.

Estes esforços integram um plano mais amplo de investimentos que deverá atingir cerca de 75 mil milhões de dólares no período de 2026-2030, incluindo projectos estruturantes como o Kaminho, no Bloco 20/11, cujo início de produção está previsto para 2028. Destaca-se, ainda, a continuidade dos projectos de refinação em Cabinda, Lobito e Soyo, com o objectivo de aumentar a capacidade de processamento, implementar a primeira bio-refinaria e fomentar a petroquímica.

Prevê-se também avanços na implementação do projecto de Hidrogénio Verde na Barra do Dande e a expansão da capacidade de produção de energia eléctrica. Outras acções relevantes incluem a rentabilização do Terminal Oceânico da Barra do Dande e a modernização dos terminais de Cabinda, do Lobito e do Namibe, bem como a execução de iniciativas de descarbonização ao longo da cadeia de valor, com uso de tecnologias avançadas e operações mais eficientes.

No domínio da expansão da rede de distribuição de produtos derivados do petróleo, prevê-se a construção de um laboratório para análise de combustíveis líquidos, gasosos e lubrificantes, o fomento à construção de postos de abastecimento em todos os municípios e a criação de um sistema nacional de rastreabilidade dos produtos petrolíferos, garantindo maior eficiência, controlo e segurança na distribuição.

Haverá também foco na modernização organizacional, no reforço do capital humano e tecnológico para o aumento da produtividade, além da exploração de minerais críticos essenciais à transição energética e à produção de equipamentos para geração eléctrica.

Perspectiva-se, para o Sector dos Recursos Minerais, a conclusão do Plano Nacional de Geologia e do Cadastro Mineiro Digital de Angola, bem como a continuidade de projectos específicos para a melhoria do conhecimento geológico, com foco nos minerais críticos para a transição energética.

No segmento dos diamantes, prevê-se a continuação de projectos de prospecção e produção, o aceleramento da entrada em operação de novos projectos e a efectiva operacionalização da Bolsa de Diamantes.

Relativamente ao ouro, espera-se concluir a Refinaria de Ouro de Angola, reestruturar os projectos paralisados e estimular novas iniciativas de prospecção e produção. Outras perspectivas incluem o aumento do número de pedreiras em produção, o avanço na implementação do Pólo de Desenvolvimento de Rochas Ornamentais do Namibe e a entrada em produção dos projectos mineiro-siderúrgico de Kassinga e de ferro de Kassala-Kitungo.

Está igualmente previsto o incremento da produção de manganês, o início de produção do projecto de nióbio e a implementação de novos projectos de cobre e outros metais não ferrosos, essenciais para a nova economia verde. Prevêem-se ainda a continuidade das acções de fomento à exploração de calcário para correcção de solos e a promoção da produção de fosfatos e potássio para fertilizantes.

No domínio da lapidação de diamantes, perspectiva-se o aumento da capacidade, com a construção de novas fábricas. Por outro lado, perspectiva-se o reforço contínuo da capacitação do capital humano, da responsabilidade social e da sustentabilidade ambiental no sector mineiro.

Como sempre temos afirmado, a reunião do Conselho Consultivo deve cumprir a sua função: acompanhar a implementação das políticas do Sector, promover o diálogo institucional entre os diversos actores, avaliar resultados, identificar desafios e propor melhorias contínuas. Por isso, estamos aqui para ouvir, reflectir e, acima de tudo, definir as próximas acções, garantindo que os nossos objectivos sejam alcançados com eficiência e responsabilidade.

A colaboração de todos é essencial para identificarmos os melhores caminhos, assegurando o sucesso sustentável das nossas iniciativas. Assim, convido todos a uma participação activa e empenhada nesta reunião.